

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO IFNMG: UM ESTUDO DE CASO NO CAMPUS SALINAS

CONTRIBUTIONS OF PIBID TO INITIAL TEACHER EDUCATION AT IFNMG: A CASE STUDY AT THE SALINAS CAMPUS

Autor 1¹ Fernanda Gonçalves Lopes,
fgl2@aluno.ifnmg.edu.br

Autor 2 Edna Guiomar Salgado Oliveira,
edna.oliveira@ifnmg.edu.br

Resumo: O artigo analisa as contribuições do PIBID para formação e permanência de 173 licenciandos do IFNMG, dos cursos de Pedagogia, Biologia, Física, Matemática e Química. Pesquisa quantitativa e qualitativa com questionário. Os resultados mostram que 91,9% avaliam o PIBID como muito importante e 96,5% consideram a bolsa fundamental para permanência, caracterizando-se como assistência estudantil. Pontos positivos: integração teoria-prática 46,2% e troca de experiências. Satisfação com coordenadores 83,2% com orientação clara e supervisores 65,9% muito participativos. 60,1% veem a escola-campo como parceria. Desafios: planejamento 37,6%, comunicação 37% e dificuldade com relatórios por falta de tempo e organização 31,8% cada. Conclui-se que o PIBID fortalece a articulação universidade-escola e a identidade docente, recomendando aprimorar planejamento e comunicação.

Palavras-chave: Permanência estudantil; Iniciação à docência; Licenciatura.

Abstract: This article analyzes the contributions of PIBID to the initial training and retention of 173 undergraduate students from IFNMG, from Pedagogy, Biology, Physics, Mathematics and Chemistry courses. Quantitative and qualitative research using a questionnaire. Results show that 91.9% evaluate PIBID as very important and 96.5% consider the scholarship essential for retention, characterizing it as student assistance. Positive points: theory-practice integration 46.2% and exchange of experiences. Satisfaction with coordinators 83.2% with clear guidance and supervisors 65.9% very participative. 60.1% see the partner school as a partnership. Challenges: planning 37.6%, communication 37% and difficulties with reports due to lack of time and organization 31.8% each. It is concluded that PIBID strengthens university-school articulation and teacher identity, recommending improvements in planning and communication

Keywords: Teacher training; Student retention; Teaching initiation; Undergraduate teaching degree.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui uma etapa fundamental para a construção dos conhecimentos e saberes necessários ao exercício da docência. Nesse processo, a aproximação entre universidade e escola de educação básica possibilita aos licenciandos articular conhecimentos teóricos às experiências concretas do cotidiano escolar, contribuindo para uma formação mais próxima das demandas da profissão docente (GATTI et al., 2019; NÓVOA, 2019). Para Tardif (2014), os saberes docentes são constituídos por diferentes fontes, incluindo aqueles provenientes das experiências vivenciadas no exercício da profissão.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído em 2007 no âmbito das políticas públicas de formação docente, busca aproximar os estudantes de licenciatura da realidade das escolas públicas, promovendo experiências de iniciação à docência e articulação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e educação básica (BRASIL, 2007). Essas experiências podem favorecer a relação teoria-prática e contribuir para a construção de conhecimentos profissionais e da identidade docente (NÓVOA, 2019; PIMENTA; LIMA, 2017).

No Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), o PIBID envolve diferentes cursos de licenciatura e escolas de educação básica. No *Campus* Salinas, a participação de licenciandos de diferentes áreas possibilita analisar como essas experiências são percebidas pelos próprios bolsistas e quais contribuições atribuem ao Programa em seu processo formativo.

Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão: quais são as contribuições do PIBID para a formação inicial dos licenciandos do IFNMG – *Campus* Salinas, na perspectiva dos bolsistas participantes do Programa? O objetivo é analisar as contribuições do PIBID. Para compreender a relevância do programa para os licenciandos, considerando suas percepções sobre as experiências formativas proporcionadas pelo Programa, a articulação entre teoria e prática, o acompanhamento realizado por coordenadores e supervisores e a importância da bolsa para a permanência e conclusão da graduação, OLIVEIRA, BARROS e SANTOS (2018) realizaram uma pesquisa com 173 participantes dos subprojetos institucionais do PIBID no IFNMG – *Campus* Salinas, por meio de questionário composto por questões objetivas e discursivas.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e as respostas discursivas foram examinadas de forma interpretativa, articulando os resultados às discussões sobre formação inicial e políticas públicas de formação docente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem mista, por buscar compreender as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial dos licenciandos do IFNMG. A pesquisa descritiva visa descrever características de determinada população, possibilitando maior compreensão da realidade investigada (GIL, 2019). A abordagem qualitativa permite compreender significados e percepções dos sujeitos, enquanto os dados quantitativos possibilitam identificar tendências e padrões

(MINAYO, 2014). Nesse sentido, os dados quantitativos foram utilizados para identificar a frequência das respostas, e as questões abertas possibilitaram compreender as percepções sobre formação profissional e permanência na universidade.

2.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de pesquisa descritiva, de abordagem mista, que buscou compreender as contribuições do PIBID para a formação inicial de licenciandos do IFNMG - *Campus* Salinas (GIL, 2019; MINAYO, 2014). Utilizou-se questionário eletrônico via Google Formulários, com análise por estatística descritiva e Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

2.2 Área de Estudo e Público alvo

Os sujeitos desta pesquisa foram 173 estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vinculados aos cursos de Licenciatura do IFNMG participantes do Edital CAPES nº 10/2024. Participaram da investigação licenciandos dos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química, distribuídos entre os subprojetos institucionais do programa no *campus* Salinas.

A participação ocorreu de forma voluntária, sendo garantidos aos participantes o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas. Para preservar a identidade dos respondentes, os depoimentos apresentados na pesquisa foram identificados apenas pela expressão "Bolsista", seguida de numeração sequencial (Bolsista 1, Bolsista 2, Bolsista 3...), impossibilitando qualquer forma de identificação individual.

2.3 Metodologia da pesquisa

A coleta de dados ocorreu por meio de questionário eletrônico elaborado no Google

Formulários, composto por questões fechadas e abertas, conforme Gil (2019). O link foi encaminhado aos 173 bolsistas pelos coordenadores de área, permanecendo disponível por 15 dias. Os dados quantitativos foram organizados pela própria plataforma e analisados por estatística descritiva, enquanto os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados neste capítulo referem-se à análise dos questionários aplicados a 173 bolsistas do PIBID do IFNMG - Campus Salinas. A análise busca articular os resultados encontrados com o referencial teórico que fundamenta o Programa como política de formação inicial docente.

3.1 Importância da bolsa para permanência no curso

Conforme apresentado no Gráfico 11, 96,5% dos respondentes consideram a bolsa fundamental para custear despesas e manter a participação no curso, 4,6% avaliam como importante, mas não essencial, e nenhum participante, 0%, indicou que a bolsa não influencia significativamente. O resultado evidencia que o PIBID, no contexto do IFNMG - Salinas, extrapola a dimensão formativa e assume papel socioeconômico decisivo. A quase unanimidade (96,5%) indica que sem o auxílio, a maioria não conseguiria permanecer na licenciatura. Esse achado vai ao encontro de Oliveira, Barros e Santos (2018), ao afirmarem que o Programa contribui diretamente para a permanência e êxito dos acadêmicos das licenciaturas, especialmente por atender um público majoritariamente trabalhador e de cursos noturnos. Para Silva, Fernandes e Soares

(2019), a bolsa associada à inserção na escola-campo fortalece o vínculo com a docência e a motivação para concluir o curso.

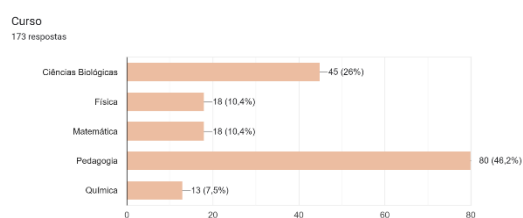
3.2 Integração entre bolsistas e escola-campo: entre a observação e a participação efetiva

As críticas sobre restrição à observação e falta de conhecimento dos regentes sobre o PIBID encontram respaldo em Figueiroa (2020), que alerta que sem acolhimento e integração efetiva da escola-campo, o bolsista permanece como expectador e não como sujeito em formação. Oliveira, Barros e Santos (2018) reforçam que a parceria entre IFNMG e escola precisa ser constantemente fortalecida para que o Programa não se resuma a atividades pontuais.

3.3 Análise descritiva dos dados do questionário

A seguir, apresentam-se os resultados das questões fechadas organizados em gráficos.

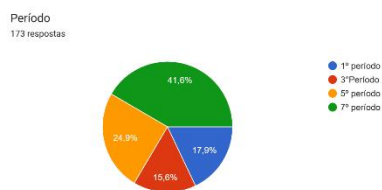
Gráfico 1 – Percentual de estudantes por curso



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

De acordo com o Gráfico 1, observa-se a predominância do curso de Pedagogia, com 80 respondentes (46,2%), seguido por Ciências Biológicas com 45 (26%). Os cursos de Física e Matemática apresentaram 18 respostas cada (10,4%) e Química 13 respostas (7,5%), totalizando 173 participantes.

Gráfico 2 – Distribuição dos participantes por período do curso

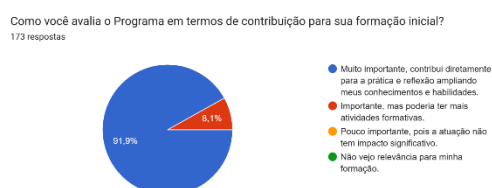


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

No Gráfico 2 – Distribuição dos participantes por período do curso, verifica-se que a maioria dos respondentes

encontra-se no 7º período, com 41,6%, seguido pelo 5º período com 24,9%. Os estudantes do 1º período representam 17,9% e do 3º período 15,6%. Esse dado demonstra que a maior parte dos participantes já possui uma vivência mais avançada no curso, o que possibilita uma avaliação mais consistente sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial, conforme defendido por Nóvoa (2009) ao destacar a importância da experiência prática nos anos finais da licenciatura.

Gráfico 3 - Avaliação do Programa quanto à contribuição para a formação inicial



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

No gráfico 3 Conforme 91,9% dos respondentes avaliaram o Programa como "Muito importante" para a formação inicial, por contribuir diretamente para a prática e a reflexão, ampliando conhecimentos e habilidades. Outros 8,1% consideraram "Importante", mas apontaram que poderia ter mais atividades formativas.

Gráfico 4 - Avaliação da atuação do coordenador de área no acompanhamento das atividades



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

O Gráfico 4 evidencia que a atuação do coordenador de área foi avaliada majoritariamente como excelente. Esse dado revela a importância dos saberes experienciais compartilhados na relação formador-formando, como destaca Tardif (2014). Para Pimenta e Lima (2012), o acompanhamento qualificado do coordenador é

condição para que o estágio e as ações do PIBID se constituam como espaço de práxis e não apenas de observação, o que justifica a satisfação dos licenciandos.

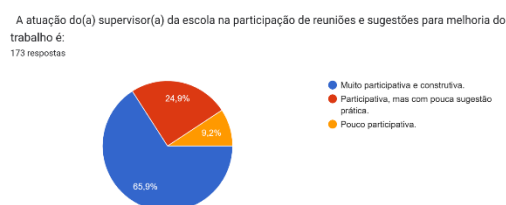
Gráfico 5 - Avaliação da orientação do coordenador de área nas escolas parceiras



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

No Gráfico 5, 83,2% avaliam a orientação do coordenador como clara e objetiva, auxiliando nas intervenções, enquanto 15,6% a consideram parcialmente clara. O dado evidencia a importância da mediação para a segurança dos licenciandos na escola-campo, conforme Almeida e Lopes (2023) e Bartochak e Sanfelice (2023), que destacam o papel da orientação sistemática na efetivação do espaço formativo compartilhado.

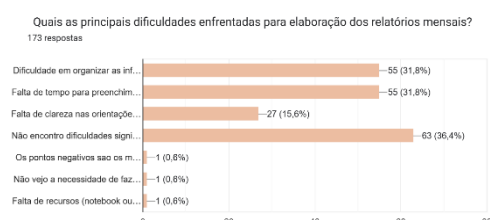
Gráfico 6 - Avaliação da atuação do supervisor da escola na participação de reuniões e sugestões



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

O Gráfico 6 demonstra que 65,9% avaliam o supervisor da escola como muito participativo e construtivo, enquanto 34,1% apontam fragilidades nas sugestões práticas. Diferente do acompanhamento do coordenador, aqui o foco é a vivência no cotidiano escolar. Almeida e Lopes (2023) destacam que o supervisor é quem insere o licenciando na cultura da escola, e Bartochak e Sanfelice (2023) afirmam que essa parceria é decisiva para transformar a observação em intervenção pedagógica efetiva.

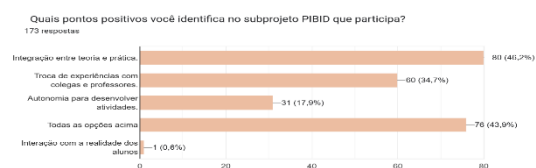
Gráfico 7 - Principais dificuldades enfrentadas na elaboração dos relatórios mensais



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

No Gráfico 7, 36,4% não veem dificuldades nos relatórios, mas 63,6% apontam barreiras: 31,8% para organizar informações, 31,8% falta de tempo e 15,6% falta de clareza. O dado mostra sobrecarga burocrática. Para Oliveira e Oliveira (2022) a escrita é formativa, porém sem tempo e orientação, perde seu sentido, como alerta Libâneo (2013). Assim, evidencia-se a necessidade de oficinas de escrita e de um roteiro mais objetivo.

Gráfico 8- Quais pontos positivos você identifica no subprojeto PIBID que participa



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

No Gráfico 8, destacam-se a integração teoria e prática (46,2%) e a troca de experiências (34,7%). O resultado confirma o que Oliveira, Barros e Santos (2018) apontam sobre o PIBID no IFNMG Salinas como espaço de permanência e êxito. Como defende Gatti (2010), é nessa articulação entre teoria e prática que se constitui a profissionalidade docente.

Gráfico 9 - Aspectos do subprojeto que precisam ser melhorados, na percepção dos respondentes

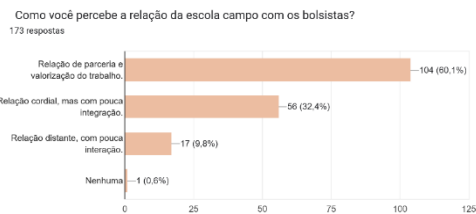


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Conforme o Gráfico 9, 37,6% apontam o planejamento das atividades, 37% a comunicação entre bolsistas, supervisores e coordenação e 16,8% a frequência de encontros formativos como pontos a melhorar. Para Libâneo (2013), o planejamento confere intencionalidade à prática pedagógica, e sem ele as ações se tornam improvisadas. Nessa perspectiva, Freire (1996) lembra que ensinar exige diálogo e escuta, indicando que a melhoria

da comunicação e de encontros formativos regulares é condição para fortalecer o trabalho coletivo no PIBID.

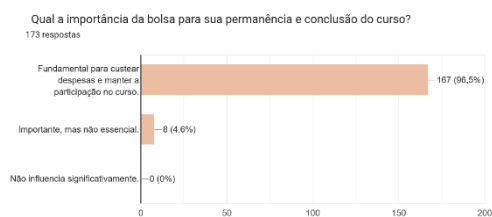
Gráfico 10 - Percepção dos bolsistas sobre a relação da escola-campo com os bolsistas



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

O Gráfico 10 indica 60,1% de relação de parceria e valorização, 32,4% cordial com pouca integração e 9,8% distante, o que, para Oliveira, Barros e Santos (2018) e Figueiroa (2020), demonstra a importância do acolhimento da escola-campo para a permanência e iniciação à docência.

Gráfico 11 - Importância da bolsa para a permanência e conclusão do curso na visão dos bolsistas



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

O Gráfico 11 demonstra que 96,5% dos respondentes consideram a bolsa fundamental para custear despesas e manter a participação no curso, 4,6% como importante, mas não essencial, e 0% como sem influência. Para Oliveira, Barros e Santos (2018), o PIBID no IFNMG - Salinas contribui diretamente para a permanência e êxito dos acadêmicos das licenciaturas. Conforme Silva, Fernandes e Soares (2019), o incentivo financeiro aliado ao vínculo formativo fortalece a motivação para permanecer na docência.

3.3 Análise da questão aberta: sugestões de melhoria para o PIBID

Questão 12 - De forma geral, há algum outro ponto que queira destacar importante que não foi abordado no questionário? Do total de 173

bolsistas, 97 (56,1%) responderam "Não", o que indica que o instrumento contemplou os aspectos relevantes do subprojeto. Dos 76 respondentes (43,9%) que apresentaram comentários, as respostas foram agrupadas em três categorias:

1. Importância do PIBID para a formação docente: foi a categoria mais recorrente. Os bolsistas destacam a aproximação com a realidade escolar. Como afirma um participante: "O PIBID é parte essencial para minha formação, é o programa que possibilita uma vivência intensa do que é a realidade na sala de aula e seus desafios." (Bolsista 51). Para Dantas (2014), essa vivência antecipada é central na constituição da identidade docente.

2. Ampliação das atividades práticas: alguns bolsistas relatam restrição à observação. "A criação de atividades para que a gente possa desenvolver além de apenas observação na sala de aula [...] ficamos limitados apenas à observação em sala." (Bolsista 120).

3. Comunicação e integração com a escola-campo: foram apontadas necessidades de alinhamento de horários e de maior conhecimento dos professores regentes sobre o Programa. "Acredito que conversar com os supervisores [...] sobre compreensão dos horários" (Bolsista 129) e "falta aos professores regentes maior conhecimento sobre o funcionamento do programa PIBID" (Bolsista 61). Conforme Oliveira, Barros e Santos (2018), a integração efetiva entre IFNMG e escola-campo é decisiva para o êxito do Programa. Supervisores (65,9%) e escola parceira (60,1%). Desafios: relatórios e tempo (31,8%). Melhorias: planejamento (37,6%), comunicação (18,5%) e encontros (17%). Bolsa essencial para 96,5%.

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que o PIBID assume papel central na formação inicial docente no IFNMG - *Campus* Salinas, articulando-se diretamente com a discussão apresentada na introdução sobre a importância das políticas de iniciação à docência. O dado mais expressivo refere-se à importância da bolsa para permanência, em que 96,5% dos 173 bolsistas afirmaram ser essencial. Tal achado corrobora Oliveira, Barros e Santos (2018), ao defenderem o PIBID não apenas como ação formativa, mas como política de permanência estudantil e de valorização da licenciatura, bem como Gatti et al. (2014), que destacam o auxílio financeiro como fator de atratividade para a carreira docente. No que tange à relação entre universidade e escola, observou-se elevada satisfação com coordenadores de área (83,2%) e supervisores (65,9%), além de 60,1% perceberem a escola como parceria efetiva. Esse resultado vai ao encontro de Nóvoa (2009) e André (2016), que apontam a importância da parceria colaborativa e da mediação qualificada para a construção da identidade docente. Em relação aos desafios, destacaram-se a dificuldade em organizar informações e a falta de tempo para relatórios, ambos com 31,8%. Esse aspecto aponta para a necessidade de maior sistematização das orientações, conforme discutido por Gatti et al. (2019) sobre os desafios operacionais dos programas de iniciação. Por fim, as sugestões de melhoria - planejamento (37,6%), comunicação (18,5%) e encontros formativos (17%) - reforçam o entendimento de Tardif (2014) de que a formação docente exige ações intencionais, bem planejadas e com espaços contínuos de reflexão coletiva. De modo geral, os achados demonstram que o PIBID

fortalece a relação universidade-escola e contribui significativamente para a formação, embora demande aprimoramentos em seus processos de gestão e comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados coletados com 173 bolsistas demonstra que o subprojeto PIBID do IFNMG - *Campus* Salinas tem desempenhado papel importante na formação inicial docente. Os resultados evidenciaram elevada satisfação com a atuação dos coordenadores de área e dos supervisores, além da percepção da escola como espaço de parceria. Observou-se também que a bolsa se configura como fator essencial para a permanência no curso para a maioria dos participantes, reforçando o PIBID enquanto política de apoio e valorização da docência. Entre os desafios, destacaram-se a organização das informações e o tempo para elaboração dos relatórios mensais. Como pontos de melhoria, foram apontados o planejamento das atividades, a comunicação entre os envolvidos e a ampliação dos encontros formativos. Conclui-se que o Programa fortalece a aproximação entre universidade e escola e contribui de forma significativa para a formação prática dos licenciandos. Recomenda-se, para edições futuras, o aprimoramento do planejamento, da comunicação e das orientações para elaboração dos relatórios, visando qualificar ainda mais a experiência formativa.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha professora orientadora Profa. Dra. Edna Guimoar Salgado Oliveira, por todo ensinamento, orientação e apoio. Sua dedicação, paciência e conhecimento foram fundamentais para a realização deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristiane de; LOPES, Anemari Roesler Luersen Vieira. O espaço formativo compartilhado: perspectivas para a formação de professores. *Cadernos de Pesquisa*, v. 53, p. e09857, 2023.

ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan./abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000100008>.

BARTOCHAK, Ântony Vinícius; SANFELICE, Gustavo Roese. Impactos da política pública do PIBID nas trajetórias formativas de ex-bolsistas: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 104, 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 23/2022: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. *Diário Oficial da União*, Brasília, seção 1, p. 39, 28 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Edna Guiomar Salgado; BARROS, Giuliana de Sá Ferreira; SANTOS, Lílían Gleisia Alves dos. O papel do PIBID para permanência e êxito dos acadêmicos das licenciaturas do IFNMG – Salinas. In: CARDOSO, André Luis Rabelo; GUIMARÃES, Iza Manuella Aires Cotrim; QUARESMA JÚNIOR, Edson Antunes (org.). *Institutos federais: educação, gestão e atuação*. v. 1. Montes Claros: IFNMG, 2018. p. 78-95. Disponível em: Scribd. Acesso em: 26 jun. 2026.

GATTI, Bernadete Angelina et al. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista de Educación*, Madrid, n. 350, p. 203-218, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.